



Jeunesse dorée - Juventude dourada

Marie-Paule Nègre dedica atenção especial à vida dos demais, freqüentemente em situação de tensão. Certamente foi o que a levou e iniciar uma pesquisa profunda sobre a pobreza e a precariedade na França, tema que explorou durante mais de dez anos, geralmente em condições difíceis em que, acima de tudo, devia respeitar o Outro, cativá-lo.

Este processo lento de conhecimento permitiu-lhe descobrir gestos, relações humanas, organização do espaço e luz próprios desses locais e pessoas. Concentra seu olhar sobre os locais, os objetos, os detalhes incongruentes reveladores de uma situação e a confirmação, na linha de Lewis Hine, que "a miséria não é um fato anódino, um simples acontecimento".

Assim, quando o Ministério da Cultura e da Comunicação decidiu lançar uma grande campanha fotográfica sobre a juventude na França – a bela idade – para celebrar a virada do ano 2000, pareceu muito pertinente solicitar-lhe que retratasse o tema da juventude dourada. Utilizou o mesmo protocolo de investigação para construir cada um de seus capítulos: baile de debutantes, reuniões no campo e eventos mundanos.

Analisa, observa, disseca o cotidiano de seus modelos, revela os códigos específicos, questiona o luxo e as tradições fora de moda e tenta compreender esse mundo fechado sobre si mesmo. Além das qualidades narrativas e formais que caracterizam seu trabalho, Marie-Paule Nègre dá continuamente provas de um humanismo exemplar.